

A Freguesia da Sé de Lisboa através dos registos paroquiais de 1563 a 1755

Esta comunicação tem por objectivo apresentar uma síntese sobre o trabalho de investigação por nós desenvolvido sobre a freguesia da Sé de Lisboa, num período anterior ao terramoto de 1755.

Partindo-se da aplicação da *Metodologia de Reconstituição de Paróquias*, de Norberta Amorim, aos registos paroquiais de baptismos, casamentos e óbitos, elaborámos uma base de dados com todas as informações obtidas sobre os actos vitais dos indivíduos com registos na paróquia e, acompanhando o percurso vital de cada um deles, pretendeu-se chegar aos dados quantitativos que nos permitiram analisar alguns comportamentos demográficos de nupcialidade, fecundidade, mortalidade e mobilidade, da população desta freguesia, num período entre 1563 a 1755.

Depois de reconstituída a paróquia, e a partir da base de dados da Demografia, onde registámos informações sobre condição social, económica e religiosa dos seus habitantes, sempre que eram anotadas pelos párocos, passámos a uma abordagem de algumas realidades sociais da população da freguesia da Sé.

Trata-se de conhecer algumas características demográficas e sociais de uma freguesia que foi um importante centro religioso, mas também centro de poder, espaço cívico, político e administrativo, onde residiram membros da corte, oficiais régios e burgueses ligados a actividades liberais.

Fundada provavelmente em 1150, é uma das freguesias mais antigas da cidade de Lisboa.

Logo após a conquista da cidade aos Mouros, por D. Afonso Henriques, em 1147, foi mandada construir na freguesia da Sé, a Igreja Patriarcal, onde Fernando de Bulhões, natural da freguesia, e que mais tarde viria a ser Santo António, foi baptizado em 1195, tendo também aí frequentado os seus primeiros estudos.

Com a Catedral, sede de Bispo a partir do século XII e sede de Arcebispo a partir do século XIV, e com a devoção a Santo António, sobretudo a partir do século XIII, considerado pela igreja e pelo povo patrono secundário de Portugal, a freguesia da Sé tornou-se, não só, um importante centro religioso, mas também um importante centro de concentração e peregrinação popular.

A existência neste local de “mercearias” e de um Recolhimento de raparigas donzelas órfãs da Misericórdia, fez com que fosse um local de prestação de cuidados e amparo aos mais desfavorecidos e doentes. Perto da Igreja da Sé, havia ainda a prisão do Aljube, para crimes do foro eclesiástico, e na casa de Santo António, funcionaram os primeiros Paços do Conselho da cidade, até à reunificação do senado da Câmara de Lisboa, em 1741.

A sua localização geográfica, por um lado, no interior da Cerca Moura, núcleo original da cidade onde se encontrava o Paço Real da Alcáçova, residência real até ao século XVI, no reinado de D. Manuel I, e, por outro lado, perto da Ribeira e em sintonia com o porto da cidade, fez com que a freguesia da Sé tivesse qualidades de centralidade urbana.

Quanto à dimensão da população, com 6 187 habitantes, a freguesia da Sé era, na segunda metade do século XVI, a sétima maior freguesia da cidade de Lisboa e a mais populosa das sete freguesias da Cerca Moura, valor que se mantinha em 1620. Nesta altura, continuava a ser a maior freguesia da Cerca Moura, em número de pessoas, e ocupava a sexta posição, relativamente às restantes freguesias da cidade. Antes do terramoto de 1755, a sua população reduzira para os 4 255 habitantes, redução populacional bastante significativa.

Assim, para uma melhor compreensão dos comportamentos demográficos da população da freguesia da Sé de Lisboa, tentámos identificar comportamentos das diferentes variáveis demográficas que juntamente contribuíram para a evolução da sua população, antes do terramoto de 1755.